

REFLEXÃO SOBRE A LEITURA E O ENSINO DA LEITURA

Elaine Monteiro de Siqueira¹ – elaine.contatos.9@hotmail.com
Eliane Gonçalves Costa Anderi² – egcanderi@gmail.com

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) é um programa que oportuniza os graduandos das licenciaturas, na condição de bolsistas, atuarem nas escolas com o objetivo de constituir uma relação entre os futuros professores e os profissionais experientes. Os professores em exercício podem auxiliar o processo de formação dos futuros professores, com as experiências e reflexão que fazem e que adquiriram na sala de aula.

O Subprojeto de Pedagogia apresentado a CAPES, órgão de fomento do Programa do PIBID se apresentou muito interessante para nós, pois aborda as dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita das crianças de uma Escola Municipal de Anápolis dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Revisão de Literatura

Vygostky (1998) e Pereira e Tacca, (2010, p. 7) defendem que cada criança tem o seu tempo e sua forma de aprender, “as dificuldades de aprendizagem passam a ser entendidas como uma forma diferente de se aprender e não uma impossibilidade, ou dificuldade”.

Para Kleiman, (2004) as práticas de leitura empregada na escola acabam por contribuir para que os estudantes se afastem da leitura e não tornem leitores e também defende que, para o leitor iniciante os textos precisam ser claros e bem digitados e que na medida em que o professor conhece as dificuldades que seu aluno apresenta e domina os conteúdos e os procedimentos a ser ensinados contribuem para formar leitores.

A autora Paulino et al (2001) fala que é na escola que a criança deveria ter maior contato com os livros e conseqüentemente com a leitura, porém se ela não incentivar ou disponibilizar momentos adequados para a leitura e apresentar para as crianças os diversos textos que circulam fora do seu ambiente e os modos de ler de cada texto dificilmente ela contribui com a formação de leitores autônomos.

¹ Elaine Monteiro de Siqueira, acadêmica do curso de Pedagogia da Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas- UEG- Anápolis (GO) bolsista PIBID Capes.

² Professora do curso de Pedagogia da UnU de Ciências- Sócio Econômicas e Humanas da UEG Anápolis e Coordenadora de Área do subprojeto de pedagogia do PIBID Capes.

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

PÔSTER

Para Zorzi (2003), a escola deveria ser um lugar privilegiado para oferecer oportunidades para as crianças aprenderem coisas novas às quais, fora da escola não é possível terem acesso. Deveria ser o lugar de propor ao aluno das classes menos favorecidas economicamente “a transformação de suas condições de marginalidade” (SOARES, 1996, p. 78) e isso se dá, entre outras coisas, por meio da fala, da leitura e da escrita.

Soares (1996) chama a atenção para o fato que as crianças oriundas de classes sociais desfavorecidas enfrentam dificuldades de aprendizagem da língua escrita, em muitos casos devido à forma como a escola concebe a língua.

Metodologia

A coleta de dados para referendar nossas análises foi feita por meio da observação e registro no caderno de protocolo no qual anotamos os acontecimentos de todos os dias bem como a participação nas reuniões. Durante três vezes por semana atuávamos na escola no período regular das aulas do vespertino das 13h às 17h 30 min e um dia na faculdade em reunião com a professora para discutirmos sobre o trabalho realizado na escola.

Dessa forma, vivenciamos uma experiência única, trabalhamos com os alunos do matutino que frequentavam a escola no contra turno, nas aulas de reforço. O trabalho com esse grupo de crianças ocorreu em meados do mês de agosto até o início da segunda quinzena do mês de dezembro de 2012.

Conclusão

Constata-se a necessidade de ampliação dos nossos estudos, pois não conseguiremos ter respostas aos desafios sem os devidos aprofundamentos teóricos dos conceitos que serão desenvolvidos, pois são esses fundamentos que respaldam a nossa prática. E para a realização do ofício do professor as escolas também precisam assegurar condições de estruturas físicas e pedagógicas que permitam realizar o melhor trabalho com os alunos.

Temos muito que aprender e acreditamos que essa experiência nos ajudará a sermos boas profissionais. Não é fácil estar na instituição escolar para contribuir para melhorias na área da leitura e escrita, porque não podemos fazer mais do mesmo que é efetuado nas escolas, estamos para contribuir para a formação de leitores e alunos que sabem escrever e escrever bem.

Referências

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: Teoria e Prática*. 10ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

PÔSTER

PAULINO, Graça. (ET. AL.). *Tipos de textos, modos de leitura*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

PEREIRA, Kátia Regina do Carmo; TACCA, Maria Carmem Villela Rosa. *Dificuldade de Aprendizagem?* Uma nova compreensão a partir da perspectiva histórico-cultural. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.11/GT11072010.pdf>>. Capturado em: 21 de novembro de 2012.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola uma perspectiva social*. 14ª ed. São Paulo: Ática, 1996.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZORZI, Jaime Luiz. *Aprendizagem e distúrbio da linguagem escrita e questões clínicas e educacionais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.